

# O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — Anselmo de Souza e Palermo de Faria

Publicações	
Anuncios, cada linha, typo commum	20 réis
Comunicados	60 *
Reclamos	100 *
Artigos	200 *

LISBOA  
Quinta feira 2 de julho de 1896

Assignaturas	
Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros....	600 *
Numero avulso .....	50 *
Paizes da união postal, 24 numeros..	15000 *

## RESUMO

A fortificação improvisada e o tiro moderno, por *Miguel Garcia*. — Expediente. — Concurso de tiro civil. — Concurso de tiro na escola do exercito. — Carreira de tiro. — Desastre na caça. — Concurso de tiro em Satory: (Paris-Versailles). Concurso de tiro em Genebra. — Club dos caçadores do Porto: escola de tiro, por *Baptista de Sá*. — Tiro civil em Bragança. — O defeso, por *Anselmo de Souza*. — A caça e o defeso, por *Baptista de Sá*. — Intelligencia dos cães. — Associação protectora de caça, em tempo defeso. — Bibliographia. — Associação dos atiradores civis portuguezes.

## A FORTIFICAÇÃO IMPROVISADA E O TIRO MODERNO

(Continuado do n.º 69)

### VI

**A**pá Wallace tem quasi o mesmo comprimento da Linnemann; o cabo, porém, d'aquella é mais curto que o d'esta e a folha d'esta mais curta que o d'aquella. Os seus pesos tambem pouco differem. A Wallace não tem gume, nem serra, tem a folha concava, terminada em bico e o cabo limitado por uma pequena picareta; tem sobre a Linnemann a vantagem de ser mais forte e mais resistente.

Podemos dividil-a em tres partes distinctas, folha, braço e cabo.

A folha é fundida de bom aço da Suecia, larga, concava para sustentar as terras da escavação; é afiada na parte inferior e aguçada afim de cortar sem maior custo o terreno. Na parte superior os bordos à direita e à esquerda do braço são revirados para dentro afim de resistirem ao pé quando este no trabalho em terras duras é sobre elles firmado.

O braço de freixo de boa qualidade e pode-se dizer que elle desce desde o anel de ferro até onde termina o cabo, até junto da folha sendo entalhado no ferro formando como que uma mola que atenua as vibrações transmittidas ao pulso, quando, empregando o utensilio como picareta se applica sobre uma parede, cascalho ou qualquer objecto resistente.

No cabo existe a empunhadura em forma de muleta aonde se firma a mão direita para enterrar a pá e aonde se acha disposta a picareta que é de ferro, aguçada na ponta e que está segura à madeira por meio de pregos de pontas viradas e cabeças encobertas e que atravessam a madeira e a guarnição que vai até ao anel. Póde-se dizer que a parte que vae do extremo superior da muleta ao anel é o cabo.

A forma arredondada da pá na parte inferior e que se vê no perfil lateral da figura, serve para proteger os nós dos dedos quando elles roçam no solo por effeito do trabalho.

As diversas peças do utensilio são dispostas de maneira que o artefice do regimento as póde substituir em pouco tempo.

A condução d'esta pá torna-se um pouco difficil pelo seu feitto especial, embar-

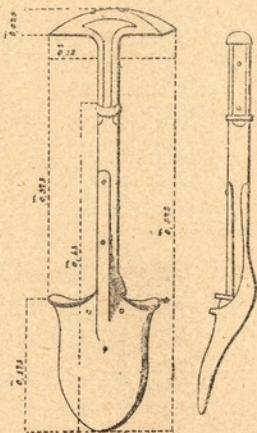
cando o soldado em seus movimentos, quando transportada suspensa do cinturão, parecendo-nos por isso preferivel que o soldado a conduza atravessada na mochila, junto ao malote do capote ou disposta verticalmente na face esquerda da mesma.

As dimensões das differentes partes que compõem este utensilio, foram calculadas de maneira que com elle se póde fazer o traçado das trincheiras-abrigos e abrigos para atiradores do exercito inglez. E a nosso vêr esta uma condição especial a attender na construção das ferramentas portateis porque, conhecidas as suas dimensões pelo soldado, este facilmente se applica ao trabalho de construção de seus abrigos sem hesitação alguma.

Como veremos mais tarde, as grandezas das partes componentes da pá Wallace podem, sem grande custo, servir para o traçado e execução das nossas trincheiras e abrigos de batalha.

Pá Diaz, d'infanteria. Esta pá portatil, devida à invenção do capitão do exercito hespanhol Diaz, funda-se no mesmo systema da pá ingleza Welmore, cujas differentes peças se reúnem com o auxilio da bayoneta.

Comprehende a folha e o cabo, o qual é substituido pela propria bainha da bayoneta e que por isso mesmo é de madeira rija. A folha que pesa 0<sup>h</sup> 690 é larga, feita de aço de boa qualidade e tem a forma laminar indicada na figura, tendo além d'isso ao centro e no sentido do comprimento, uma especie de estojo, aonde se introduz a bayoneta presa à sua propria bainha.



O cabo é, pois, formado pela bainha da bayoneta, que introduzida no estojo ou bainha que tem a pá, constitue um utensilio portatil completo, como se vê na figura.

Um gancho mantém a união das tres peças, bayoneta, cabo e pá.

(Continúa)

*Miguel Garcia,*  
(Tenente d'Infanteria)

## EXPEDIENTE

A necessidade de mudarmos de typographia, já depois de composto o n.º 70 do nosso semanario, obriga-nos a dar-nos com atrazo o correspondente à 1.ª semana de julho do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes e amigos, pedindo a todos o favor de nos enviarem a sua correspondencia para os nossos escriptorios na RUA DE S. PAULO, n.º 216, 3.º

## CONCURSO DE TIRO CIVIL

EFFECTOU-SE no domingo 28 de junho, como estava annuciado, o concurso annual de tiro civil na *Carreira de tiro* da guarnição de Lisboa, em Pedrouços, sendo rigorosamente cumprido o programma que publicámos em o nosso ultimo numero.

El-Rei e o sr. ministro da guerra assistiram a todo o concurso.

O fogo começou às 11 horas da manhã e apresentaram-se 136 atiradores que fizeram a primeira série de 10 tiros ao alvo a 300<sup>m</sup> de 1<sup>m</sup>.20 por 0<sup>m</sup>.90, a segunda a 200<sup>m</sup>, figura de joelhos e a terceira de repetição em 40', a 200<sup>m</sup>, a alvo de 1<sup>m</sup>.80 por 0<sup>m</sup>.90.

Terminadas estas tres séries fez-se a quarta em que o atirador poderia escolher o alvo; o resultado d'esta ultima série modificou um pouco a classificação dos atiradores nas primeiras séries.

O resultado final do concurso que hoje damos em resumo e que mais tarde publicaremos desenvolvidamente, como costumamos, foi o seguinte:

1.º *premiado*, o sr. Alfredo Lopes de Azevedo, do *Grupo Patria*, premio de El-Rei, um magnifico binoculo. Este atirador teve tambem a medalha de ouro da *Carreira* por ter sido o que nos 40 tiros disparados acertou maior numero de balas.

2.º *premiado*, o sr. Heitor Ferreira, do *Grupo Patria*, premio de S. M. a Rainha D. Amelia, uma escrevaninha de prata, com estojo forrado de setim vermelho. Medalha de prata.

3.º *premiado*, o sr. Ignacio Franco, da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, premio do ministerio do reino, um binoculo stereoscopico e medalha de prata.

4.º *premiado*, o sr. Emilio Kesselringer, do *Grupo Suizo*, premio do ministerio da guerra, um relógio de ouro, medalha de prata.

5.º *premiado*, o sr. capitão Luiz Dias Fausto Guedes, premio do ministerio da marinha, um barometro aneroides, medalha de prata.

6.º *premiado*, o sr. Joaquim Fernandes de Freitas, do *Grupo Patria*, premio da camara municipal de Lisboa, um tinteiro de prata, medalha de prata.

7.º *premiado*, o sr. Alexandre Leuzinger, do *Grupo Suizo*, premio do Grupo Suizo, um relógio de prata, medalha de prata.

8.º premiado, o sr. Gil Portocarrero, da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, premio *Caldas Xavier* da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, uma carabina Winchester, medalha de prata.

9.º premiado, o sr. Roberto Rogenmoller, do Grupo Suíço, premio da Associação dos Atiradores Civis Estrella, um par de jarras de bronze, medalha de prata.

10.º premiado, o sr. Antonio Cistello, premio do Grupo Patria, um relógio de ouro, medalha de prata.

Tiveram ainda medalha de prata os srs. José Mendes Gouvêa, Antonio Dias Falagueiro, Victor Carvalho da Silva, M. Jacintho França Junior, Paulo Rhoener, Agostinho José d'Oliveira, Julio Augusto d'Aguiar Junior, Ligorio Silvestre da Silva, Joaquim Carrilho Garcia e J. Moraes Carvella.

D'estes ultimos premiados pertencem ao Grupo Suíço, o sr. Paulo Rhoener, à Associação dos Atiradores Civis Portuguezes os srs. José Mendes Gouvêa, Antonio Dias Falagueiro, Victor Carvalho da Silva, Ligorio Silvestre da Silva, Joaquim Carrilho Garcia e J. Moraes Carvella.

Os premios e medalhas foram distribuidos por El-Rei em seguida à classificação do jury que se fez logo depois de terminada o concurso.

Dispararam-se 5:280 tiros.

## CONCURSO DE TIRO

NA

### ESCOLA DO EXERCITO

REALIZOU-SE no dia 29 na escola do exercito, o concurso de tiro entre os alumnos d'esta escola e os do collegio militar.

O fogo começou às 11 1/2 da manhã estando presentes El-Rei, o sr. ministro da guerra, general commandante de divisão, directores da escola do exercito e do collegio militar e corpos docentes dos dois estabelecimentos de instrução, além de muitos officiaes.

Concorreram 31 alumnos da escola do exercito e 23 do 6.º anno do collegio militar.

Romperam o fogo os alumnos do collegio militar, sendo o jury composto por tres officiaes do collegio. O resultado da classificação foi o seguinte:

1.º premiado, o sr. Fernando Augusto Branco, premio de El-Rei, um binoculo.

2.º premiado, o sr. Guedes Brandão de Mello, premio do ministerio da guerra, um binoculo.

3.º premiado, o sr. José Cezario da Silva, premio do collegio militar, um oculo de estadia.

Em seguida começou o fogo dos alumnos da escola do exercito, sendo o jury, formado pelo 2.º commandante da escola o sr. tenente coronel Arbués Moreira, que serviu de presidente, o sr. tenente-coronel Raposo Botelho, capitão Fernando Maia, capitão Dias Costa e tenente José Nunes Gonçalves que apresentou a seguinte classificação:

#### Alumnos do curso geral

1.º premiado, o sr. Mancedas, premio da escola, *Cartas militares* do principe Hohennehe.

2.º premiado, o sr. Wanzeller, premio da escola, *Histoire abrégée de campagnes modernes*, de Vial.

3.º premiado, o sr. Moraes Sarmento, premio da escola *Cours de écoles de tir*.

#### Alumnos do curso de infantaria e cavallaria

1.º premiado, o sr. Figueira Camara, de cavallaria, premio da escola, um revolver.

2.º premiado, o sr. Cruz e Souza, de infantaria, premio da escola, uma bussola alidade.

3.º premiado, o sr. Correia, de infantaria, premio da escola, um barometro de altitudes.

#### Concurso entre os atiradores que obtiveram classificação de bom

1.º premiado, o sr. Figueira da Camara, premio do ministerio da guerra, um binoculo.

2.º premiado, o sr. Mario Campos, premio d'El-Rei, um binoculo.

3.º premiado, o sr. Cerqueira, premio do ministerio da guerra, um binoculo.

Ao concurso seguiu-se o jantar dos alumnos da escola e do collegio militar que entraram no concurso.

## CARREIRA DE TIRO

No dia 24 do mez findo dispararam-se 2:610 tiros com a arma de guerra, dando os seguintes resultados:

	Disparados	Acertados
A 200 <sup>m</sup> , figura de joelhos	910	336
» 200 <sup>m</sup> , repetição	850	225
» 300 <sup>m</sup>	880	918
Total	2640	918

Foi o dia em que mais fogo se tem feito; a percentagem não correspondeu, o que não admira, porque o vento era de rajadas e fortissimo, a terra que se levantava quasi cegava os atiradores e os espectadores.

#### Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Os socios d'esta associação fizeram 1:030 tiros, com o seguinte resultado:

	Disparados	Acertados
Alvo a 200 <sup>m</sup> , fig. de joelhos	390	161
» » 200 <sup>m</sup> , repetição	320	121
» » 300 <sup>m</sup>	320	136
Total	1030	418

#### Associação dos Atiradores Civis Estrella

Os socios d'esta associação fizeram 800 tiros com o seguinte resultado:

	Disparados	Acertados
Alvo a 200 <sup>m</sup> , fig. de joelhos	300	104
» » 200 <sup>m</sup> , repetição	230	51
» » 300 <sup>m</sup>	270	97
Total	800	252

#### Grupo Patria

Os socios d'este grupo fizeram 450 tiros com o seguinte resultado:

	Disparados	Acertados
Alvo a 200 <sup>m</sup> , fig. de joelhos	40	17
» » 200 <sup>m</sup> , repetição	50	19
» » 300 <sup>m</sup>	60	32
Total	150	68

#### Grupo Suíço

Os socios d'este grupo fizeram 400 tiros com o seguinte resultado:

	Disparados	Acertados
Alvo a 200 <sup>m</sup> , fig. de joelhos	30	22
» » 200 <sup>m</sup> , repetição	50	27
» » 300 <sup>m</sup>	20	14
Total	100	63

Esta foi a ultima sessão antes do concurso official.

## DESASTRE NA CAÇA

DEU entrada no hospital de Penafiel, Serafim Vieira, do lugar do Carvalhal, freguezia de S. Mamede de Recesinhos, que andando no domingo 28 a atirar aos gaios, se feriu com um tiro na coxa direita. Todo o cuidado é pouco, mas infelizmente ha muito caçador descuidado e é provavel que este fosse um d'elles.

## CONCURSO DE TIRO EM SATORY (PARIS-VERSAILLES)

DA commissão organisadora do 5.º concurso nacional de tiro em Satory, recebemos a seguinte circular:

«ILL.º SR.

«Em nome dos atiradores francezes, convidamol-o a tomar parte no 5.º concurso nacional de tiro que organisámos para o mez de julho proximo.

«Posto que este concurso tenha caracter nacional, decidimos chamar para esta luca delicada e pacifica, os atiradores dos paises amigos da Franca.

«Chamamol-o pois e convidamol-o cordalmente a vir no mez de julho proximo ao Campo de Satory, disputar os premios que temos a satisfação de pôr à disposição dos atiradores que não deixarão de apresentar-se em força e aos quaes damos desde já as boas vindas e promettemos franca hospitalidade.

#### PELA COMMISSÃO ORGANISADORA

Os vice-presidentes:

**Boucher-Cadart** — Presidente da União geral das Sociedades do Norte; vice-presidente da União nacional das Sociedades de tiro de Franca.

**Bonnet** (tenente-coronel) — Presidente da federação das Sociedades de tiro do Sudoeste em Saintes, vice-presidente da União nacional das Sociedades de tiro de Franca.

**Harent** — Presidente da Sociedade de tiro de Lyon; vice-presidente da União nacional das Sociedades de tiro de Franca.

**Dumas-Guilin** — Presidente da Federação das Sociedades de tiro do centro em Limoges; vice-presidente da União nacional das Sociedades de tiro de Franca.

**Mauricio Faure** — Presidente da Sociedade de tiro de Versailles; membro do Conselho da União nacional das Sociedades de tiro de Franca.

O presidente:

**D. Mérillon** — Presidente da União nacional das Sociedades de tiro de Franca.

O director do concurso:

**F. Lermusiaux** — Presidente da Sociedade de tiro de Maisons Laflitte; presidente da união das Sociedades de tiro da região de Paris; secretario geral da União nacional das Sociedades de tiro de Franca.

O administrador:

**E. Decourcelle** — Delegado da Sociedade do VIII arrondissement *Sourcien-tot* de Paris; thesoureiro da União nacional das Sociedades de tiro de Franca.

O secretario:

**Paulo Lefevre** — Presidente da Sociedade de tiro do *Avenir*, de Paris; secretario da União nacional das Sociedades de tiro de Franca.

O thesoureiro:

**Saint-Aubin** — Thesoureiro da União das Sociedades de tiro da região de Paris.

«Extracto do regulamento. — Artigo 3.º — São unicamente admittidos ao concurso os francezes e os atiradores de nacionalidade estrangeira a quem forem dirigidos convites. Qualquer outra pessoa que, por engano, ou surpresa, tomasse parte no concurso, não teria direito a receber premio algum nem à publicação de classificação alguma.

Nota — Teremos a satisfação de dirigir carta ás peseoas que nos quiserem indicar. Esta carta será indispensavel para deixar tomar parte no concurso; servirá igualmente à alfandega franceza para deixar entrar livremente com armas e munições. As companhias dos caminhos de ferro francezes concedem a redução de 50 % em vista d'uma carta especial, mas mandaremos este documento ao primeiro pedido.»

Os programmas do concurso que nos foram remettidos tem sido cuidadosamente distribuidos pelas aggremações que se interessam pelo que diz respeito a concursos de tiro.

CONCURSO DE TIRO EM GENEBRA

A companhia de caminhos de ferro Paris-Leão-Mediterraneo, o conhecido P. L. M. concede a redução de 50 % a todos os passageiros que se dirigirem ao concurso de tiro que se realisa em Genebra em agosto d'este anno, por occasião da exposição nacional. Os bilhetes serão requisitados pelas sociedades de tiro.

CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

Escola de tiro

Não temos tido mãos a medir: desde a ultima noticia que para ahí mandei, até hoje, não se tem feito outra coisa no Club senão realizar torneios de tiro, ora de chumbo, ora de bala, uns de conveniencia particular, e outros de caracter official.

Eu mal tenho tido tempo para tomar as minhas refeições, sempre a deshoras, e cumprir com as minhas obrigações quotidianas que, aqui para nós, têm sido bastante cercceadas pela invencivel devoção, ou antes, pela dominante paixão que tenho pelo tiro.

Nos dias de semana, posso dizer que tenho partido a meio as minhas atenções, dispensando metade á Escola e metade aos meus deveres; nos dias santificados, não tenho senão pensado em tiros de pistola, de revolver, d'espingarda e clavina. Infelizmente para mim, a faina vae a acabar e eu tenho de voltar, d'aqui a pouco, a tratar de vida nova, que vae ser, sem a menor duvida, muito menos distractiva. Acudir-me-hão ainda uns torneios de tiro a chumbo, de exercicio, e o concurso official d'esta especialidade, e depois, para attenuar o mal que já me assusta, os preparativos para a abertura da caça, a qual já se tem approximado duas terças partes do caminho.

Pelo *Tiro Civil* que presente tenho, vejo que lhes falta a nota que vae concluir o resultado de taes concursos annuaes: o de tiro á pistola e o de tiro á clavina a 25 metros. Pois ella ahí vae:

Ao revolver, ultima prova

	Pontos	Total
Baptista de Sá .....	47	169
Carlos Albuquerque .....	19	56
Guilherme Puls .....	50	50
Guilherme Andresen .....	7	48
Santos Pinto .....	32	32
João Andresen .....	20	26

Desistiram tres atiradores, que não chegaram a fazer tiro nenhum.

A' pistola, ultima prova

	Pontos	Total
Baptista de Sá .....	81	152
Carlos Albuquerque .....	49	108
Guilherme Andresen .....	36	83
João Andresen .....	23	62
Santos Pinto .....	49	49

Desistiram tambem dois atiradores, que não chegaram a atirar.

A' clavina de pequeno alcance, terceira prova

	Pontos	Total
A. Andresen .....	35	102
Baptista de Sá .....	28	92
João Andresen .....	37	87
Guilherme Andresen .....	46	71
Amadeu Paiva .....	20	56

Desistiram tres atiradores, um dos quaes não prestou prova nenhuma.

Segue-se o resultado do torneio d'hoje, a chumbo, em 20 tiros, sendo 2 feitos a pombos, 5 a passaros, 4 a esferas de vidro, 4 a esferas d'agua e 5 a placas vitreas. A classificação foi assim:

	Tiros bons
Luiz Pinto .....	20
Baptista de Sá .....	19
Santos Pinto .....	19
A. Silva .....	18
Arnaldo Moraes .....	18
Heitor Antunes .....	17
Dr. Pedro Ferreira .....	15
Carlos Albuquerque .....	15
João Monteiro .....	7
Luiz Mexia .....	7
A. Matos .....	5
M. Freitas .....	5
Amadeu Paiva, em 16. ....	8

O sr. Edmundo Maia offereceu, previamente, uma boquilha d'ambar ao atirador melhor classificado na totalidade dos tiros, e o sr. Amadeu Paiva, um caçador a *armar á lebre*, em barro, a quem mais se distinguisse no tiro aos passaros.

O sr. Luiz Pinto teve a sorte de conquistar as duas prendas por ter sido, na totalidade dos tiros, quem obteve a melhor percentagem, e ter desempatado a seu favor no tiro aos passaros.

Depois de concluido este torneio, passou-se pelas espingardas mais uma raposa, que, desegalando-se a outras que na escola têm sido fusiladas, morreu aos primeiros tiros dados, posto ter alli apparecido de surpresa, e não estarem, por tanto prevenidos os caçadores com chumbo apropriado para este tiro.

Estão, pois, como disse, tres concursos decididos, o de tiro ao revolver, o tiro á pistola e o de tiro á clavina de pequeno alcance.

Neste coube o primeiro e unico premio, medalha de prata, ao sr. Alberto Andresen; nos outros, os primeiros premios, unicos tambem, medalhas igualmente de prata, couberam ao auctor d'estas mal alinhavadas linhas.

Na proxima quinta feira conclue o concurso de tiro á clavina de maior alcance, a 120 metros, e assim se encerrarão por este anno as sessões de tiro á bala, officiaes, sendo, porem, de crer que continuem os atiradores a exercitar-se, emquanto não terminarem o *defeso*, no tiro á bala, se é que lhes apraz ver um dia o seu nome inscripto no exergo d'uma medalha d'ouro, ou de prata conferida pelo *Club de Caçadores do Porto* ou por outra qualquer instituição de tiro.

Porto, 28 de junho de 1896.

Baptista de Sá.

TIRO CIVIL EM BRAGANÇA

CONTINUAM com grande enthusiasmo os exercicios do tiro civil, que ha pouco alli começaram.

No dia 24 de junho, concorreram 20 atiradores, que fizeram 142 tiros, acertando no alvo 72, ou sejam 50,6 % e no domingo 28, concorreram 19 disparando 183, dos quaes acertaram no alvo 91, ou 49,8 %.

As armas empregadas tem sido a K. 8<sup>mm</sup>, 1886, e a *Snyder*; as distancias a 100 metros e a 200<sup>m</sup> alvos normaes quadrados.

D'aqui felicitamos os atiradores e todos os que concorrem para tão util instrucção.

O DEFESO

RECEBEMOS outra carta do nosso bom amigo Thomaz Coelho, á qual damos em seguida publicidade, consignando aqui mais uma vez que não só este nosso dedicado amigo e assignante como todos os que quizerem, tem as columnas do nosso periodico abertas aos seus escriptos:

Meu bom amigo e sr. A. de Souza.

Nesta

—Cá me tem outra vez a incommodal-o. Desculpe, mas ter-me-ha sempre que eu saiba de abusos e transgressões das leis venatorias, que eu respeito e cumpro rigorosamente.

Em primeiro lugar devo agradecer ao meu bom amigo as phrazes lisongeiras e immerecidas com que encimou a minha carta de 9 do corrente, bem como a sua publicação; em seguida relatar-lhe mais quatro factos verdadeiramente lamentaveis e que carecem de ser reprimidos pelas autoridades competentes.

Em Santo Antonio de Turcena ha um individuo bastante conhecido n'aquelle sitio e que este anno assim como nos anteriores nunca larga a sua espingarda no tempo defeso e descaradamente caça aos coelhos, antes e depois de terminar o seu trabalho, dizendo á *bocca cheia* (como vulgarmente se diz) que não se importa nem quer saber do defeso nem das autoridades nem tão pouco tem medo que o denunciem.

O outro é em Barcarena que caça pela forma mais repugnante e covarde que existe: — á *espera* e este anno durante o tempo defeso já tem morto um bom par de coelhos.

Nas proximidades de Canegães tambem se não tem respeitado o defeso e finalmente temos um exregedor d'Azambuja que se entretém nas horas vagas, (que para elle são muitas) a caçar aos coelhos na charneca de Villa Nova da Rainha e n'alguns terrenos proximos d'esta onde esta especie de caça mais abunda.

Ora realmente quem lêr estas minhas cartas talvez me dê o epitheto de denunciador; mas diga-me meu bom amigo; não é effectivamente digno de ser castigado um individuo qualquer que caça durante o tempo defeso e que com o simples gosto de matar um coelho ou perdiz se vae inibir a si proprio de mais tarde matar cinco ou sete?

Eu meu caro amigo que sou um dos mais modernos e insignificantes caçadores, pois apenas caço ha 9 para 34 annos, já encontro de anno para anno uma diminuição sensivel de caça e é por isso que não poderei deixar de censurar asperamente aquelles que propositalmente concorrem para essa escacez, cujas causas principaes são sem duvida o augmento de cultivação, o uso de ratoeiras e certas armadilhas e os abusos praticados por culpa das autoridades no tempo defeso. Não querendo tornar-me massador, termino esta abraçando-o como amigo grato e obrigadissimo.

Lisboa 30 de junho de 1896.

Thomaz Coelho.

assiduo leitor do *Tiro Civil*.

Só nos admira que as autoridades, no fiel desempenho dos seus deveres, não peçam contas aos individuos aqui apontados, pelas faltas que commetem; repetimos; com cadeia e multas far-se-ha entrar muita gente no caminho do dever.

Do nosso estimavel collega *O Districto de Setubal*.

Das prevenções que temos feito alguma cousa temos colhido de proveito para os proprios caçadores d'officio, com receio de que lhes publicuemos os nomes.

Hoje prevenimos um d'esses caçadores, que furtivamente vae á caça em noites de luar, levando o seu furão, cães e as respectivas rédes com os competentes guizos. Este processo de caçar é devastador. O furão entra na toca dos coelhos e faz levantar a propria creação. Este caçador é cruel e deshumano. Que se acatelle, pois; se continuar, publicaremos o seu nome, porque não admittimos crueldades.

A autoridade continua a perseguir-los. Duas participações subiram a juizo, de Manuel e Manuelito, que foram encontrados a caçar.

Da Porcalhota tambem se nos queixam de outro sugeito, que se ri da lei, mas a quem publicaremos o nome, com todas as letras, se continuar.

Anselmo de Sousa.

## A CAÇA E O DEFESO

NUNCA, que nos lembre, se interessou tanto a imprensa periódica do paiz, mórmente a de Lisboa, pelo defeso da caça, devido, inquestionavelmente ao *Tiro Civil*, que foi, agora, o primeiro que apontou a sua lança ao peito dos pertinazes e descarados transgressores. O *Seculo*, secundando-o, tem-se salientado bem na campanha que está principiada, e outros jornaes ainda, como *O Paiz*, da capital, e *O Districto*, de Setubal, se têm mostrado empenhados na extinção do abuso formidoloso que de ha muito se vem praticando, favorecido pelo *laissez tout aller* dos verdadeiros interessados e patrocinado pelo descuido das autoridades a quem cumpre velar pelas leis de protecção á caça, que por certo, não foram decretadas para serem letra morta, como até hoje o têm sido.

Esse brado, porém, que, de quando em quando, vê a luz da publicidade nas gazetas que têm associado os seus aos clamores angustiosos dos amadores da venatoria, vae ser, a breve trecho, abafado, certamente, se a elle se não prenderem, muito arraigadamente, os cuidados dos verdadeiros caçadores, e o sentimento protector dos administradores de concelho e demais autoridades que estes subordinam.

Bastante se tem conseguido, na verdade, para a repressão d'essa pratica quebrantadora d'uma lei infeliz, d'uma lei digna do melhor conceito e a cujas disposições deviam obedecer todos cegamente; isso, que se conseguiu, não é, todavia, sufficiente, se o cotejarmos, como devemos, com aquillo que é mister ainda fazer.

A caça indigena do paiz vae desaparecendo, dia a dia, consideravelmente, por toda a parte, e se o furor potente e impudente dos infractores não fôr rapida e effizamente combatido com armas de força superior, breve virá o dia em que, para matarmos uma perdiz, será preciso montar um anno inteiro.

No Douro e Alto Alemtejo, onde outr'ora o caçador não podia, pelo bonito numero de perdizes que matava, carregar com ellas á cintura, caça-se hoje levado só pela força da paixão, tal é a difficuldade n'uma ou duas d'essas aves, ainda que, nos melhores sitios, se cace, ás vezes, todo um dia.

No Minho, as perdizes são então rarissimas. Nas nossas proximidades, um caçador, embora tenha confiança em si e nos seus cães, faz, muitas vezes, duas e mais sortidas sem vêr a que dar um tiro e sem, ao menos, lhe constar d'um bando, ainda que pequeno, de perdizes.

Succede exactamente o mesmo com a lebre e o coelho e a propria codorniz, que já não abunda, caça que já podemos ir considerando como nossa por isso que cria no paiz, a propria codorniz diziamos, se até aqui tendia a diminuir com vivacidade extrema, agora muitissimo mais ainda, uma vez que a vão desabrigando do defeso, excluindo-a do grupo dos animaes a que sempre andou ligada, pelo menos cá no norte do paiz.

A medida ultimamente decretada pela camara de Lisboa, permitindo a caça d'essas aves, é, alem d'um tanto primitiva e d'um tanto barbara, uma medida a cuja sombra se podem praticar infinitas transgressões, porque facilita ao... caçador, vá lá, o matar outra caça que pela lei é protegida.

E' triste que de cavalheiros tão illustres venha uma medida d'estas, justamente n'uma occasião em que, de toda a parte brotam lamentações pela escassez de caça que entre nós se nota d'uma maneira tão sensível.

Porto—Julho, 1896.

Baptista de Sá.

## INTELLIGENCIA DOS CÃES

Dois cães, um *Terrier* e um *Terra Nova* tomavam banho juntos. O *Terrier*, fatigado, deixava-se arrastar pela corrente, enquanto o seu companheiro sabia da agua.

Este, vendo o *Terrier* levado pela corrente, correu ao longo da margem ladrando, depois, saltou para a agua e foi esperar na passagem o seu desgraçado amigo, que trouxe para terra são e salvo segurando-o entre os dentes.

## ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DE CAÇA

EM TEMPO DEFESO

É com prazer que damos a noticia da fundação em Lisboa, d'esta associação que de ha muito devia estar creada, se motivos alheios a muitas e decididas boas vontades não a tivessem demorado até hoje. Os serviços que lhe está reservado prestar, são tantos e tão valiosos, que, só com muita boa vontade e muita energia, os poderá levar a effeito, pois no districto de Lisboa a caça está quasi extinta, tal é a selvageria que impera por esses campos.

O entusiasmo de que estão possuidos os promotores e organisadores d'esta associação, é para nós uma garantia de que saberão arcar com as más vontades d'uns, e teimozia d'outros e o indifferentismo do maior numero.

Foi recentemente distribuida a seguinte circular:

Lisboa, 15 de junho de 1896.

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Existindo no nosso paiz a lei para o defeso da caça, sem que até aqui tenha merecido a attenção das autoridades a quem compete faz-la cumprir e respeitar, tentamos os signatarios d'esta formar uma Associação Protectora da Caça, em tempo defeso, vindo por isso solicitar a adhesão de v. ex.<sup>a</sup> e respeitadamente convidal-o para comparecer no dia 30 do corrente, pelas 8 horas da noite, no largo de Silva e Albuquerque, 18. 1.<sup>o</sup>

Esperando que v. ex.<sup>a</sup> concorrerá ao nosso convite, temos a honra de nos subscrever com todo o respeito e consideração.

De v. ex.<sup>a</sup>

Veneradores muito agradecidos

J. D. Wagner.

José Antonio Coimbra.

Joaquim Neutel.

Francisco de Paula Carvalho Proença.

Joaquim Vieira Caldas.

José Epiphânio d'Ascensão Vidal.

Antonio Ferreira Fontes.

Duarte Luiz Dias Antunes.

Alfredo Francisco Cartaxo.

Na noite de 30 de junho, na sala da associação *Camões*, realisou-se a reunião em que se discutiram os estatutos e se elegeu o mesa e direcção provisoria.

A's 9 e meia o sr. Alfredo Francisco Cartaxo, um dos signatarios da circular do convite que nos foi dirigido, tomou a palavra e propoz para constituir a mesa: o sr. Anselmo de Souza para presidente e os srs. José de Souza e Joaquim Mendes Neutel para secretarios, o que foi approvado por aclamação; em seguida foram lidos e approvados por capitulos os estatutos da nova associação que vão dar entrada no Governo Civil para receber a sancção do chefe do districto.

Depois de discutidos os estatutos foi eleita a mesa provisoria da assembléa geral, que ficou constituida pela seguinte forma:

Presidente—José de Souza.

Vice-presidente—Francisco Paula Carvalho Proença.

1.<sup>o</sup> secretario—Antonio Ferreira Fontes.

2.<sup>o</sup> secretario—Antonio Lino.

Direcção:

Presidente—Anselmo de Souza.

Thesoureiro—José Antonio Coimbra.

Secretario—José Epiphânio de Assumpção Vidal.

Vogaes:

João Pedro Fernandes.

Alfredo Francisco Cartaxo:

Supplentes:

Antonio Dias.

Joaquim José da Silva.

Duarte Luiz Dias Antunes.

O sr. D. Fernando Castello Branco, digno administrador de Cascaes, escreveu ao sr. Wagner adherindo ás deliberações da assembléa e ficando socio.

Contam-se já 54 socios.

Muita prosperidade á nova associação é o que lhe desejamos.

## BIBLIOGRAPHIA

RECEBEMOS e agradecemos as seguintes publicações:

*Boletim dos Atiradores Civis Estrella*, n.<sup>o</sup> 3, junho de 1896.

*Gazette des Carabiniers Suisses*, n.<sup>o</sup> 26, de 27 de junho de 1896.

*Le Tir National*, n.<sup>o</sup> 26, de 26 de junho de 1896.

*Branco e Negro*, n.<sup>o</sup> 13, de 28 de junho de 1896.

*Revista das Escolas*, n.<sup>os</sup> 17 e 18 do 2.<sup>o</sup> anno, 14 e 21 de junho de 1896, Porto.

## ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

A direcção d'esta associação pede para que toda a correspondencia lhe seja enviada para a sua nova sede na travessa da Espera, n.<sup>o</sup> 8, 1.<sup>o</sup> andar, esquina da rua de S. Roque.

## AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes da provincia o favor de renovarem as suas assignaturas logo que ellas terminem, para nos evitarem despesas inuteis o que muito lhes agradecemos. Toda a correspondencia dirigida para a R. de Paulo, 216, 3.<sup>o</sup>—Lisboa.

Editor responsavel—MANOEL AUGUSTO PINTO

TYPOGRAPHIA PEREIRA & FARIA

148 — RUA DA PALMA, — 152